

Barraco em invasão vai da moradia ao comércio

Funcionários da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) derrubaram, na última sexta-feira, 53 barracos vazios da "expansão" do acampamento da Telebrasil, na Avenida das Nações. Hoje, deverão retornar para demolir outros 60, ocupados, mas considerados irregulares. A informação é da presidenta da Associação dos Moradores do Acampamento, Ilza Guedes, que denunciou a construção de barracos por antigos moradores e indivíduos desconhecidos da comunidade para vender e alugar.

Ilza Guedes disse que o número de famílias procurando um espaço para construir moradia triplicou nos últimos meses. A maioria morava em barracos nas satélites e, devido ao aumento do preço do aluguel, tem optado por invasões. Aproveitando-se da situação, pessoas com situação financeira aparentemente boa, têm aparecido no acampamento cercando lotes e "levantando" barracos para vender. A própria Ilza foi equivocadamente acusada por uma moradora — conhecida por Francisca — de estar agenciando as negociações.

Francisca mora há seis dias na invasão e contou que ao chegar foi abordada por uma mulher que se identificou como presidenta da Associação e ofereceu-se para construir um barraco por Cz\$ 50 mil, desde que a interessada fornecesse a madeira. Francisca não conhecia Ilza e só não aceitou a proposta porque não tinha como

VALDIR MESSIAS



Paulo: na hora da mudança

pagar. Confrontadas, a nova moradora admitiu que não se trata da mesma pessoa mas a diretoria da Associação quer, agora, identificar quem está comercializando lotes e barracos no acampamento.

A CRUZ E A ESPADA

O acampamento da Telebrasil existe há 30 anos e abriga mais de 10 mil pessoas. "Tem cinco, seis famílias morando num só barraco", conta Ilza. A água é encanada e a luz fornecida pela CEB. Com a chegada dos "invasores" nenhum desses benefícios têm sido levados aos antigos moradores,

principalmente água. A tolerância, portando, vai diminuindo com relação à presença de novos barracos. "Preciso ficar por aqui pelo menos uns seis meses", pede Ana Lisboa, 47 anos, 4 filhos. Ela espera juntar algum dinheiro: "pra voltar pro meu estado, minha cidade", explica.

A presidenta da Associação diz estar entre a cruz e a espada. "Os antigos me pressionam para não permitir a construção de barracos e o pessoal que chega não nos procura e alguns já me ameaçaram com o serrote". Ilza não desculpa Zé Martins que chegou ao acampamento desempregado, construiu seu barraco e outros três para alugar. A maior queixa, no entanto, fica para o proprietário de um carro Del Rey que sistematicamente visita o local e os barracos que construiu mas que continuam vazios.

Irregular, segundo a associação, está, também, um galpão de depósito de uma empresa de construção que vem cercando terrenos. Quem acaba por ficar ao relento, com mulher e filhos, porém, são pais de família como o marceneiro Alfredo Dias e José Reis que construíram pessoalmente seus barracos e já foram cadastrados pela associação. Ou Paulo de Souza que fazia sua mudança exatamente na hora em que os funcionários da Terracap demoliam os barracos. No sábado, pelo menos um cômodo já havia sido construído e Paulo providenciava, novamente, sua mudança.